



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

**A HISTÓRIA NOS CADERNOS:  
OS CADERNOS DE ESTUDO DO PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO  
MÉDIO E SUAS RELAÇÕES COM A DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Raul Carlos Campos<sup>133</sup>

**RESUMO:** Este artigo trata do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, um curso de formação continuada para professores instituído pelo governo federal brasileiro no ano de 2013. O foco é relacionar o principal material didático desta formação de professores, os Cadernos de Estudo, com o referencial da didática da história. Assim a metodologia baseou-se inicialmente em contextualizar os documentos oficiais referentes, como é o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, o Documento Orientador do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e os Cadernos de Estudo, em seguida relacionando as propostas contidas nos Cadernos de Estudo com os desdobramentos da Didática da História para a formação de professores, com referenciais em Rüsen (1987), Schmidt & Garcia (2005) e Barca (2011).

**PALAVRAS-CHAVE:** Pacto pelo Ensino Médio. Formação de professores. Didática da História.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Saviani (2011) após uma longa história de exclusão da maioria da população ao acesso à educação formal no Brasil, vivenciamos um período de universalização do acesso ao ensino fundamental. Já outras modalidades de ensino possuem matrículas que ainda não atingem a maioria da população, como é o caso da educação básica e superior, conforme dados do Censo Escolar dos anos de 2011 e 2012. Há um desafio que envolve o aumento do número de matrículas, melhoria da qualidade do ensino e diminuição da evasão, sobretudo quando se trata do ensino médio. Este representa a última etapa da educação básica e tem sido destaque nas discussões sobre a educação brasileira nos últimos anos, pois, segundo o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais na página 145 “sua estrutura, seus conteúdos, bem como suas condições atuais, estão longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho”.

Portanto há interesses para o fomento da educação, sobretudo para o aumento do sucesso escolar e do acesso de mais pessoas, mas devemos questionar a natureza deste processo, pois que educação é esta? Para quem ela serve realmente, a qual projeto de sociedade e de ser humano ela está voltada? Pois, segundo Ianni (1999), em tempos de globalização das gentes, coisas e ideias, com este novo surto de universalização do capitalismo, como modo de produção e

---

<sup>133</sup> Licenciado em História pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: [rauleducador@hotmail.com](mailto:rauleducador@hotmail.com)



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

processo civilizatório, devemos investigar os novos esforços e modelos educacionais propostos à sociedade, pois ainda segundo este autor estes são tempos em que as pessoas oprimidas pelos obstáculos que as impossibilitam de viver uma vida gratificante, aceitam uma vida imaginária, de espectadores dos meios de comunicação, esmorecendo em seu fazer histórico. Muitos sucumbem à aceitação da ideia de que o capitalismo é a única possibilidade histórica, mas podemos construir ainda caminhos diferentes, pois ainda podemos nos fazer como aqueles sujeitos sociais que Ianni descreve, mesmo no seio do neoliberalismo:

São muitos os que reagem criticamente. Agem, pensam, sentem e imaginam mobilizando a matéria de criação oferecida pela cidade. Recriam os elementos materiais e espirituais, as adversidades e os impasses, as condições e as possibilidades, trabalhando criticamente a sua situação, as suas convicções e reivindicações, as possibilidades disponíveis e emergentes. (IANNI, 1999, p. 65)

No panorama das políticas públicas para educação no Brasil temos o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que é um curso de formação continuada para professores em regência de sala de aula e para coordenadores escolares que trabalham no ensino médio das redes públicas estaduais, instituído pelo governo federal brasileiro no ano de 2013. O Pacto é um programa relacionado a outras políticas públicas educacionais federais criadas anteriormente, como o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007) e o Plano Nacional de Educação (Projeto de Lei nº 8.035, de 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012). Saviani (2011) ao discutir sobre as ideias pedagógicas no Brasil da última década do século XX, traça um quadro que demonstra que as políticas educacionais foram construídas nos ditames do neoliberalismo, ressignificando ideias pedagógicas que eclodiram em décadas passadas, pautando reformas educacionais que se expressam hoje na “pedagogia da exclusão”, o que teria distanciado ainda mais os objetivos educacionais de formações em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados visando a uma formação integral de sujeitos autônomos e emancipados (MOURA, 2013).

Portanto o Pacto como política pública de formação continuada para os professores do país deve ser investigada, para possibilitar uma melhor compreensão dos interesses e projetos políticos e educacionais subjacentes, possibilitando maiores posicionamentos daqueles que participam e trabalham os conhecimentos compartilhados a partir de tal processo educativo, sendo este o caso sobretudo dos professores que atuam nas escolas públicas. O autor deste artigo atuou como orientador de estudos do Pacto nos anos de 2014 e 2015 em uma escola de ensino fundamental e médio da rede estadual do Ceará, a partir desta experiência surgiu a ideia de refletir



## **Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

melhor sobre a formação de professores, relacionando à sua área de formação, que é o da história. Os subsídios para o debate com o campo da Didática da História vem da participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de História, ligado ao Laboratório de Ensino e Aprendizagem Histórica da Universidade Federal do Ceará, com estudos com ênfase em Didática da História e Educação Histórica, onde nos debruçamos sobre a bibliografia do tema e temos debatido e confrontado estes conhecimentos com os clamores da nossa realidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 QUAL ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE DEVEMOS CONSTRUIR**

O ensino médio brasileiro tem sido objeto de mudanças nos últimos anos e estas tem se realizado na busca da melhoria da qualidade, estas mudanças ocorreram inclusive na legislação e no financiamento, como foi o caso da criação do FUNDEB. (Parecer CNE / CEB Nº 5/2011) O Pacto é uma das mais recentes políticas públicas pertencentes a este conjunto de mudanças que visam a “qualificar” o ensino médio público brasileiro. O novo Plano Nacional de Educação, com metas que valem até 2020 demonstra as dificuldades desta etapa do ensino, como quando coloca a meta de elevar para 85% a taxa líquida de matrículas na faixa etária entre 15 e 17 anos. Mas tal formação, da qual participaram mais de 20 mil professores (até o ciclo de 2015, pois em 2016 o Pacto para o Ensino Médio foi interrompido) traz qual ideia de qualidade e de formação? Charlot (2013) coloca duas percepções sobre esta noção de qualidade no pós década de 80, primeiro a lógica neoliberal, com a diminuição da participação do Estado, sobretudo como responsável pelos direitos dos cidadãos, como a educação e depois a importância de pensar a qualidade para além do neoliberalismo:

Muitas vezes, consideram-se as novas lógicas como sendo neoliberais. Não há dúvida de que condizem com a ideologia neoliberal, na medida em que o destaque na eficácia fornece um argumento a favor da concorrência generalizada. No entanto, não se pode sustentar a ideia de que eficácia e qualidade sejam em si mesmas exigências neoliberais. (...) O problema a ser debatido é outro: o que se entende por “eficácia” e “qualidade” e quais os critérios para avaliá-las? (CHARLOT, 2013, p. 44)

O governo brasileiro propõe um desafio com os jovens que não estão estudando, defendendo que deveriam cursar o ensino médio. As DCNEM defendem que as escolas públicas também tem que realizar uma educação mais atrativa a estes estudantes, pois pautam que os educadores devem realizar o trabalho pedagógico abrindo espaço para o maior reconhecimento dos diferentes jovens que estudam: “Consideração sobre a inclusão, valorização das diferenças e atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade” (DCNEM, 2011). Há algumas décadas um



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

grupo de professores de história ligados à PUC-SP se debruçou sobre o ensino e o aprendizado em geral e o de história em particular e já apontava as dificuldades pedagógicas, inclusive as relacionadas com a formação profissional do professor, que não o preparava adequadamente para as condições concretas em que iria atuar (Cabrini, 1987). As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, criadas em 1998 e alteradas em 2012, também enfatizam a necessidade de mudanças no ensino das escolas públicas, defendendo que a escola seja reinventada (DCNEM, 2011). Isto seria avançar para a construção da qualidade social da educação, para além da eficiência e eficácia, despendendo esforços para incluir e manter os grupos da população em desvantagem na sociedade? Incluir as diferenças na constituição da escola é cada vez mais urgente, pois como escreve Perrenoud:

Com efeito basta ignorar as diferenças entre alunos para que o mesmo ensino engendre o êxito aqueles que dispõem do capital cultural e linguístico, dos códigos, do nível de desenvolvimento, das atitudes, dos interesses e dos apoios que permitem tirar o melhor partido das aulas e sair-se bem nas provas. Provoque, em oposição, o fracasso dos que não dispõem desses recursos e convença-os de que são incapazes de aprender, de que seu fracasso é sinal de insuficiência pessoal mais do que da inadequação da escola (PERRENOUD, 2000, p. 9).

Por outro lado estamos tratando também desta dinâmica em aspecto local, no caso da educação pública do estado do Ceará, que politicamente tem passado por governadores pautados na lógica neoliberal, segundo Tavares (2001) nas últimas décadas o índice de repetência e evasão diminuíram e o de escolaridade aumentou, infelizmente estes indicadores não remetem a maior instrução da população, pois não se formam cidadãos capazes de compreender o mundo à sua volta e de lutar por seus direitos. Temos então uma contradição de governos que delineiam novos planos educacionais, como o Pacto, mas que mais profundamente não favorecem à plena realização de seus objetivos.

## 2.2 A DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS CADERNOS DE ESTUDO

As 200 horas que constituem a formação dos professores cursistas do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, realizados nos anos de 2014 e 2015, trazem materiais didáticos, como os cadernos de estudo, principal recurso didático do curso, disponibilizado virtualmente e que foi produzido pela Universidade Federal do Paraná, além da indicação e incentivo ao estudo de outros autores, filmes, *sites*, na busca de constituir uma formação onde o ponto principal é a reflexão sobre a prática educativa da escola, tendo como pauta vários temas, como o da história do ensino médio do Brasil, enfatizando a trajetória elitista e excludente da oferta de educação formal no nosso país, demonstrando também a luta pela democratização da educação pública, que



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

atualmente conta com mais oferta, mas que necessita ser reconstruída em tantos outros aspectos, que são mais qualitativos do que quantitativos, daí temos os diversos temas pautados nos materiais do Pacto, como a questão das percepções do ser jovem na sociedade e na escola, da necessidade de constituir um processo pedagógico que aponte para a formação humana integral, o desafio da reescrita dos currículos frente a estas mudanças, a organização do trabalho pedagógico, o processo de avaliação e a integração dos diferentes componentes curriculares em cada escola (Documento Orientador do Pacto, 2014).

O segundo caderno de estudo tem o título de “O Jovem Como Sujeito do Ensino Médio” e tem debates muito próximos ao componente curricular da história, sobretudo ao referencial da Educação Histórica, campo de estudos que tem ultrapassado a ideia de Ensino de História, trazendo uma reflexão e construção mais integradora do conhecimento histórico, focando estas reflexões no multiverso da escola pública e os professores de história. Do ponto de vista do ensino de história, defende-se a ideia da aula como “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (Schimdt, 1998, p. 57). Retornando ao conteúdo do caderno de estudos, que pertence à primeira etapa, que propõe um debate mais geral, não centralizado a certo componente curricular, direcionado a todos os professores, a introdução do caderno reitera, a partir das DCNEM, a importância do conhecimento sobre os jovens que educamos: “reconhecer - experiências, saberes, identidades culturais – é condição para o relacionamento e o diálogo” (Caderno de Estudos do Pacto nº II, Etapa I, p. 8, 2013).

A defesa desta necessidade aproxima-se com a construção do que Schimdt & Garcia (2005) chamam de primeiro princípio da Didática da História.

Busca-se recuperar a vivência pessoal e coletiva de alunos e professores e vê-los como participantes da realidade histórica, a qual deve ser analisada e retrabalhada, com o objetivo de convertê-la em conhecimento histórico, em autoconhecimento, uma vez que, desta maneira, os sujeitos podem inserir-se a partir de um pertencimento, numa ordem de vivências múltiplas e contrapostas na unidade e diversidade do real. (Schimdt & Garcia, 2005, p. 299-300)

Ainda neste caderno temos a defesa de uma construção muito próxima do arcabouço da Didática da História, que está ligada ao reconhecimento e respeito da identidade cultural.

Ocorrem sensíveis mudanças para melhor no relacionamento entre estudantes e professores quando esses vão deixando de ser vistos apenas como alunos para serem enxergados como jovens a partir de suas identidades culturais, seus gostos e valores produzidos para além dos muros da escola. Suas corporeidades próprias e identidades assumidas e coconstruídas nas relações sociais: são jovens homens e mulheres, negros e negras, hetero ou homossexuais, ateus ou religiosos; eles e elas são muitos e habitam nossas escolas, mesmo com a “capa da



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

invisibilidade” das fardas e uniformes escolares. (Caderno de Estudos do Pacto nº II, Etapa I, p. 21, 2013)

O silenciamento da história não faz parte apenas dos estudos de uma história elitista a partir de livros didáticos ou através de outras linguagens, o silenciamento ocorre na escola, na sala de aula, portanto os cadernos de estudo do Pacto estão próximos à Educação Histórica ao enfatizar o respeito à diversidade, assim como a sua promoção. Aí chegamos ao ponto central da Educação Histórica proposta por Rüsen, que é de atuar na construção de uma consciência histórica, articulando referências temporais individuais e coletivas identificando permanências e mudanças.

Na segunda etapa do Pacto havia um caderno de estudo sobre cada uma das áreas de conhecimento que compõe a organização curricular do ensino médio no Brasil e que são quatro: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências. A área onde se situa o componente curricular história é o das Ciências Humanas, mas o debate sobre o ensino de história se restringiu a duas páginas com breves discussões sobre o caráter amplo do conhecimento histórico, seu potencial de integração com outros componentes curriculares, a necessidade de aulas laboratoriais e a discussão de documentos históricos. Mas do total de onze Cadernos de Estudo, que são o material base da formação, apenas este se reteve sobre o ensino de história, sendo em um dos Seminários Nacionais do Pacto em 2015, uma representante do MEC colocou a preocupação do ministério em trabalhar mais cada componente curricular a partir de uma nova etapa de formação. Ainda assim devemos ter olhar aguçado e perceber possíveis relações: num dos pontos do Caderno de estudos de Ciências Humanas temos uma seção com o título “Para que servem as Ciências Humanas?” Questionamento muito pertinente à Didática da História, que coloca tal questionamento, no caso para o conhecimento histórico, como um ponto importante para sua construção. Pois para Rüsen (1987), um dos princípios constitutivos da Didática da História é o de ordem teórica, ou seja, diz respeito às orientações e discussões sobre as condições, finalidades e objetivos do ensino de história e envolve questões como “para que serve ensinar história?”, “por que trabalhar história na escola?” e “que significado tem a história para alunos e professores?”. O caderno passa a discutir que o professor atua muitas vezes sem estar atento às demandas dos estudantes. Debate também como é necessário às Ciências Humanas o exercício do autoconhecimento, pois “através desta imaginação, o estudante compreende, problematiza e ressignifica sua própria existência...” (Caderno de Estudos do Pacto nº II, Etapa II, p. 26-27, 2014)

Outro ponto convergente é a defesa da pesquisa dentro do espaço da escola: “Por isso, planejar estratégias de investigação e de pesquisa ultrapassa a pura e simples dimensão do ensino para abranger a aprendizagem significativa, duradoura e transformadora.” (Caderno de Estudos do



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Pacto nº II, Etapa II, p. 29, 2014) A articulação do ensino de história com a pesquisa é um aspecto defendido por várias correntes historiográficas, Dmitruk (1998) afirma que as mudanças advindas do debate historiográfico afetam o professor no nível do ensino de História. “Primeiro, reforçam a necessidade da pesquisa e do domínio do saber histórico e do próprio professor de História se tornar um pesquisador. E, por outro lado, requerem que o professor seja capaz de articular essas novas formas de aproximação à realidade presente com o ensino da disciplina em sala de aula.”

Em artigo escrito sobre a realização do projeto “Recriando Histórias”, Schimdt & Garcia destacam o trabalho pedagógico com a pesquisa como um dos métodos e/ou atividades de ensino da Didática da História. Desenvolvido desde 1997 pela Universidade Federal do Paraná (autora dos Cadernos de Estudo do Pacto) em parceria com as prefeituras de municípios da região metropolitana de Curitiba, envolve alunos bolsistas da graduação, professores e alunos de terceira série do ensino fundamental de todas as escolas municipais.

Uma seção interessante dos Cadernos de Estudo é a “Ação e Reflexão”, que são atividades propostas ao professor, para posteriormente compartilhar com o grupo de bolsistas em que se desenrola a formação. Algumas delas também são propostas para serem realizadas com os alunos. No caderno II, da etapa I, cujo tema é o jovem como sujeito do ensino médio, estas atividades tem caráter dialógico, e buscam diálogos entre professores e alunos. “Que tal promover uma conversa na escola sobre a questão dos sentidos do estar na escola para professores e estudantes?” (Caderno de Estudos do Pacto nº II, Etapa I, p. 26-27, 2013) Podemos relacionar este método de ensino com a experiência de Freire (1976), sobretudo com os alfabetizados nos círculos de cultura. “Falamos de discussão, e este é o ponto capital para o aprendizado, pois segundo esta pedagogia a palavra jamais pode ser vista como um “dado” (ou como uma doação do educador ao educando) mas é sempre, e essencialmente, um tema de debate para todos os participantes do círculo de cultura.” Assim como as atividades de “Ação e Reflexão” propõem linguagens diversificadas, como a elaboração de cartas, realização de jogos de apresentação, exibição de filmes, entre outros.

### **3. CONCLUSÃO**

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi uma formação que aglutinou milhares de professores em vários estados do país e está no conjunto de mudanças da educação pública, especialmente relativa ao ensino médio, relativas à execução do novo PNE e relacionados a outros processos como o da consulta e construção da Base Nacional Curricular Comum no final de 2015. Tardif e Lessard (2014) colocam os grandes desafios dos professores na atualidade, primeiro



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

com a crise do saber, que é sobretudo uma crise do significado do saber, da importância de um saber para outrem, que é um dos pontos nevrálgicos do ensino formal. Por outro lado os governos tem diminuído os investimentos na educação e cobrado mais, assim como os grupos de alunos tem se tornado mais complexos, mais heterogêneos, com mais perguntas e mais insatisfações com o que o professor e a escola buscam oferecer.

Temos que ter mais investigações para compreender melhor os objetivos e as repercussões de políticas públicas de formação de professores, este artigo confrontou as necessidades dos educandos expressas em documentos oficiais, como as DCNEM, com os processos sociais relacionados ao capital e seu estágio contemporâneo globalizante. Percebemos que noções de competência e eficácia, traduzidos para a educação como sucesso escolar, podem estar relacionados mais às necessidades de braços e mentes para o mercado do que de seres humanos formados integralmente para construir a felicidade coletiva.

Acerca dos conceitos de Educação Histórica e de Didática da História conseguimos relacionar tais campos de estudo e prática com os conteúdos dos Cadernos de Estudo, delimitando aproximações com os objetivos da educação e a articulação com da teoria com a prática, como no caso da valorização de métodos e atividades de ensino dialógicas, que ultrapassam o espaço da sala de aula e mobilizam professores e estudantes a construir seu próprio conhecimento e relacioná-lo com o construído pelas sociedades, com papel de destaque para a articulação do ensino com a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

-BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Parecer CNE/ CEB/ nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 jan. 2012. Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16368&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866).

Acesso em: 01/07/2015.

-BRASIL. Formação de professores do Ensino Médio. Etapa I - Caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica**; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web\\_caderno\\_2.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web_caderno_2.pdf) Acesso em: 10/7/2014.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

- BRASIL. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web\\_caderno\\_2\\_2.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web_caderno_2_2.pdf)  
Acesso em : 10/7/2014.
- CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1987. -
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2013.
- DIMITRUK, Hilda B. **A história que fazemos**. Chapecó: Grifos, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 4ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. (trad.) Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RÜSEN, J. The didactics of history in West Germany: towards a new self-awareness of historical studies. *History and Theory*, Middletown, v. 26, n. 3, 1987. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. IN: *Cadernos Cedes*, vol. 25, nº67, set./dez. Campinas, 2005.
- SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. rev. 1 reimpr. - Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Memória da Educação)
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. IN: *Cadernos Cedes*, vol. 25, nº67, set./dez. Campinas, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13ª ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 6ª ed. - Petrópolis: Vozes, 2014.
- TAVARES, Fabíola Barrocas. **Pedagogia da escassez: neoliberalismo e educação no Ceará**. Campinas: UNICAMP/PAGE, 2001, ( Tese de doutorado).